



TAREFAS NORMAIS – MANHÃ

Especialmente dedicada às crianças do Infantil e do Fundamental - 1ª

Fase do IDB, MMV e CDB

TAREFA NORMAL Nº 1: - ABERTURA: “Nós bebemos saudade... do que estamos cheios?”¹

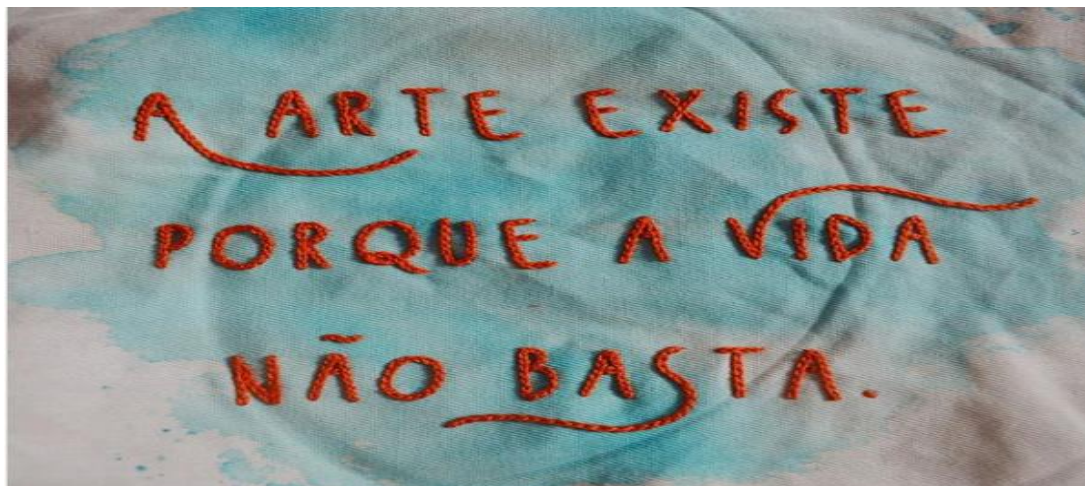
Machado de Assis, o bruxo do Cosme Velho, indica um caminho possível e belo para aqueles que acreditam na nossa frágil humanidade: “a arte de viver consiste em tirar o maior bem do maior mal”. Ouviram um tum, tum, tum... dombarretano? Há vários anos, Milton viajou para o interior do Piauí, mesmo frágil e doente, e nos deixou marcas indeléveis. Hoje ele se propôs a fazer uma turnê internacional como gesto de despedida de uma carreira impecável, generosa e premiadíssima. Não, ele não precisa vir. Não, ele não precisava ir... Mas foi lindo vê-lo aqui e é lindo vê-lo ir “aonde o povo está/ se foi assim, assim será/ cantando não me canso de viver e de sonhar”. A jovem Luiza Adas,

¹ Inspirado na publicação de Lei Carvalho. In: museu do isolamento, criado por Luiza Adas, Instagram- qrco.de/bbYOgJ)

criadora do @museudoisolamento, um museu inteiramente *on-line* com a intenção de fazer a ponte entre a produção artística independente e quem estava em casa, uma resposta genial e rápida surgida na crise, como o vírus da Covid-19 - bruxinhas pós- modernas devem alegrar enormemente o velho bruxo do Cosme Velho-, assim definiu sua invenção: “**Difícil falar de uma grande movimentação quando se está nela, né? É tudo muito novo e repentino. Eu acho que a produção e o consumo de arte dependem muito dos estímulos que se recebe dentro e fora de si: sair de casa nos torna mais criativos, claro, mas essa situação toda é também muito oportuna pra que artistas se permitam parar, escutar, se entender e produzir. São cenários igualmente frutíferos. E o Museu do Isolamento surge entre essas duas situações; é uma plataforma de difusão da arte que tá “lá fora”, e que traz arte e reflexão pro isolamento das pessoas²**”. Sim, sim, sim, sim Luiza Adas, sua criação é tão difícil, quanto bela. Vamos ouvir um pouco mais?

Perguntada se a Internet mudou o consumo da arte independente, Luiza Adas é taxativa: “Por mais que a gente se depare com um ambiente mais democrático na internet, **o que chega pra nós é um reflexo do que a gente mesmo movimenta... A internet potencializa as discussões que a gente mesmo propõe, tanto no *on-line* quanto no *off-line***. Sinto que na medida em que a arte independente consegue tornar públicas determinadas reflexões, determinadas críticas e conceitos, ela ganha espaço na sociedade brasileira. Isso nas artes plásticas, que é o que eu mais tenho contato. Quanto mais prática, mas engajada e mais sintonizada com as discussões, mais espaço essa produção ganha no mundo virtual”. (...) Um museu *on-line* é mais livre nesse sentido, por não ter tanta burocracia ou a necessidade de manter uma autoridade. O **MI** tem essa brecha, essa independência, pra ser um espaço de exposição para artistas em qualquer ponto da carreira ou do país. Outro ponto é que um museu *on-line* tem uma “democracia” muito maior em termos de acesso – todas as pessoas com acesso à internet verão exatamente o mesmo acervo, o mesmo conteúdo. Isso me agrada muito”.

² #CCSPINDICA, BLOG CCSPindica: conheça o Museu do Isolamento Brasileiro. Entrevista e texto: Isabela Pretti.



Arte de Mayara Silva @museudoisolamento

Por fim, ela nos deixa um convite que é a cara desta XXXVII Gincana “Teresina, meu amor”: “Meu, acho que a primeira coisa é convidar a pessoa a perceber que as artes não existem só dentro de um museu, de um quadro, de um poema. Elas nos cercam dos jeitos mais imprevisíveis. Se você acha que “arte” não é pra você, eu **te convido a olhar ao seu redor** e perceber que tipo de coisa te agrada, te faz sentir bem: alguma música, fotografia, desenho, imagem... Você não precisa necessariamente ir a um museu pra desenvolver um olhar artístico, já está desenvolvendo ele sem perceber. A sensibilidade da experiência artística tem muito a ver com nossa bagagem cultural, histórica, a nossa criatividade e nossas memórias, e isso não é muito dito (...) Meu maior objetivo é conseguir materializar essa exposição em diferentes partes do Brasil, na cidade natal das obras, por exemplo. **Mostrar a diversidade cultural do Brasil na própria diversidade cultural do Brasil.** Acho que é isso”.

Depois de dois anos e de uma pandemia, que artes trazem hoje para esta quadra, cenário de tantas gincanas maravilhosas, os corações de estudante dombarretanos? Com que artes frutificam e salvam nossos corações? O que escolheram nos dizer? Como escolheram nos dizer? Do que estamos cheios neste dia de festa por Teresina, nosso amor?

E, por fim, nessa prova, deverão apresentar suas artes os **alunos de todas as etapas de ensino** (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio) e **antigos alunos do Instituto Dom Barreto e da Escola Popular Madre Maria Villac** e, é claro, da **Casa Dom Barreto**. E para não perder o costume, mais um lembretezinho: “O QUE MOVIMENTA O MUNDO É A INTERAÇÃO DAS DIFERENÇAS, SUAS ATRAÇÕES, SUAS REPULSÕES; A VIDA É PLURALIDADE, MORTE É UNIFORMIDADE” (Otávio paz).

PONTUAÇÃO:	0 (zero) a 1200 (mil e duzentos) pontos.
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO:	
1. Adequação ao tema.	(0 a 300)
2. Referências e criatividade na construção da apresentação.	(0 a 300)
3. Diversidade de Linguagens artísticas apresentadas.	(0 a 300)
4. Execução.	(0 a 300)
TEMPO: máximo de 15 (quinze) minutos para cada equipe.	

TAREFA NORMAL Nº 2 – Decoração do Iate e Camisa: “trago em mim todos os sonhos do mundo”

Uma obra de arte é boa quando nasceu por necessidade. (Rainer Maria Rilke)

O tempo, gincaneiros, não para nem um minuto e, como já sabemos, **o presente é um presente**, como diz Daniel Munduruku e os grafiteiros anônimos pelas cidades. Vamos aproveitar. Muitas coisas passaram, até podermos nos reencontrar. Estar isolados nos mostrou, mais uma vez, o valor dos abraços, o valor da nossa amizade, o valor da VIDA! No nosso coração de estudantes, esse coração pintado de esperanças, bem pode ser uma inspiração, porque a arte, nas escolas, nas praças, nas ruas, nos revelaram aquilo que somos e sentimos. Afinal, parafraseando George Bernard Shaw, *“os espelhos são usados para ver o rosto; a arte para ver a alma”*.

Ocupar o Iate para celebrar nossa cidade, é uma preciosa oportunidade para expressarmos aquilo que desejamos e pensamos para nossa comunidade, para Teresina (nossa capital menina) e para o mundo. Vocês já repararam nos lindos grafites espalhados estrategicamente nos pontos mais descuidados de nossa cidade? Podemos nos juntar às vozes deste coro de esperança e de amor por Teresina?





“Tudo o que observo pode me alimentar e até servir de subsídio para uma manifestação ou invenção que eu vá fazer, mas não no sentido idealista de achar que a arte é algo vago, simplesmente belo. Acho que é mais incisiva, é uma linguagem. É a minha forma de conhecimento do mundo.” (Lygia Pape)

Manifestação. Invenção. Intervenção. Queremos, com esta fala de Lygia Pape, indicar os sentidos que podem ser construídos a partir do uso das linguagens artísticas para compor a decoração do Iate e para carregar na camisa. Mas não esqueçam: a camisa é um dos suportes que compõe – faz par, orna com a decoração, porque é a identidade material das equipes – portanto, ela deve ser pensada como parte da ambiência que dá cara e corpo às equipes.



E, por falar em corpo, o que pode ser mais bonito e mais potente do que corpos que dançam, cantam e produzem sons? O que pode ser mais bonito do que corpos que se transformam em arte? Corpos pintados, corpos que cantam, que gritam, que riem, que choram de alegria, de satisfação ou de raiva? Corpos de onde se tiram sons, corpos coletivos que formam um quadro,

um painel, uma frase... corpos que escrevem individual e/ou coletivamente **uma narrativa**.

Enfim, que as equipes criem propostas que superem a contemplação estática da decoração pelo público e usem dos corpos e das habilidades de seus corpos para friccionar linguagens e manifestar

suas vozes, e, por que não, seus silêncios. Que possamos criar/interagir a partir da concepção de que a arte não é um mero objeto, mas **uma sensibilidade, uma expressividade, uma subjetividade**.

Esperamos, desejamos e torcemos para que estar no Iate no dia 16/8/22 seja uma experiência artística **imersiva e inquietante** na qual as equipes preencham nossos sentidos e nos façam mergulhar não somente na beleza e no sonho, mas também nas reflexões e nas indignações que movem nossos Corações de Estudantes.

Este ano, particularmente, sugerimos que neste corpo coletivo seja incorporada uma ferramenta que tem tido uma presença no nosso presente: as máscaras. Traremos para nossa brincadeira esse cuidado e decoraremos também nossas máscaras, colocando nossa identidade, sem esquecermos do cuidado com a segurança, como uma forma de proteger a nós e aos nossos, especialmente nesta festa em que comemoramos a vida.

Não esqueçam:

- A camisa e a máscara serão avaliadas pela manhã. A decoração do Iate será avaliada **no início da manhã e no início da tarde**. O objetivo é o de se preservar a qualidade da decoração e o de renovar a alegria de ser gincaneiro.

PONTUAÇÃO:		0 (zero) a 900 (novecentos) pontos.
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA DECORAÇÃO:		
1.	Originalidade e criatividade nas formas de apresentar.	(0 a 150)
2.	Adequação à concepção do projeto: adequação ao tema da gincana/Arte da decoração.	(0 a 150)
3.	Beleza da decoração.	(0 a 300)
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA CAMISA:		
1.	Originalidade e criatividade nas formas de apresentar.	(0 a 50)
2.	Concepção do projeto.	(0 a 50)
3.	Adequação ao tema da gincana.	(0 a 50)
4.	Beleza e criatividade na composição da camisa.	(0 a 50)
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA MÁSCARA:		
1.	Originalidade e criatividade nas formas de apresentar.	(0 a 25)
2.	Concepção do projeto.	(0 a 25)
3.	Adequação ao tema da gincana.	(0 a 25)
4.	Beleza e criatividade na composição da máscara.	(0 a 25)
TEMPO: Máximo de 5 (cinco) minutos para cada equipe.		

TAREFA NORMAL 3 - Animação da torcida: “Cantar é mover um dom/no fundo de uma paixão/ seduzir as pedras, catedrais, corações”.

“Cantar (meu cantar), não deixa a alegria ir embora

O meu cantar (meu cantar), não deixa a alegria ir embora” (Natiruts)

Que saudade de sentir o calor das suas vozes cantando e fazendo vibrar os tambores com os seus gritos de guerra. Aqui, o que conta é a alegria de viver, a celebração da esperança e o valor da amizade.

Equipes **Canderê** e **Kamará**, chamamos vocês para mais uma vez animarem o nosso dia, comemorem a satisfação de sermos todos teresinenses, de nascimento e de coração. Toquem tambor, tragam suas músicas e suas artes e não se esqueçam: o cuidado com nossa saúde será uma prova do alcance do nosso conhecimento. Desafio lançado, gincaneiros!

Não esqueçam:



A animação da torcida será avaliada por todo o corpo de jurados (matutino e vespertino) e, como é indispensável, serão cuidadosamente observados **o silêncio e o respeito** durante as apresentações da equipe concorrente.

SUGESTÃO PARA AS EQUIPES: Vocês podem usar vídeos e fazer oficinas para que todos os torcedores possam estar preparados para os protocolos de saúde que serão organizados pelas equipes.

PONTUAÇÃO:	0 (zero) a 1200 (mil e duzentos) pontos.	
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA LIDERANÇA E ANIMAÇÃO:		
1.	Animação da torcida.	(0 a 400)
2.	Criatividade nos gritos de guerra.	(0 a 200)
3.	Cuidado e segurança da equipe com a saúde e o bem-estar de todos	(0 a 300)
4.	Espirito de cooperação, apoio e cuidado com sua equipe	(0 a 300)
TEMPO: DURANTE TODA A GINCANA – MANHÃ E TARDE		

TAREFA NORMAL 4- “*Não devemos esquecer para quem é nosso milagre!*”³

A Convenção sobre os Direitos da Criança⁴, adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989, é o instrumento de direitos humanos mais reconhecido na história da humanidade. Ratificado por 196 países, incluído o Brasil, onde foi base para a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente⁵ em 1990. A Convenção sobre os Direitos da Criança consolidou o conceito de infância numa conjuntura de crise civilizacional e **a partir de vozes particulares e complementares: as vozes das ciências, dos movimentos sociais e do sistema de direitos**. Desde então, muito já foi conquistado, mas os desafios para a proteção à infância ainda são enormes e nos impõem reflexões e ações concretas. **Afinal, qual o lugar da Gincana na nossa formação? Podemos, nós gincaneiros - equipes, pais e mães, comissões, enfim, escola -, ficar à margem desses debates e lutas sobre a proteção de nossos bens mais preciosos?**

Segundo estudo recente e inédito do Banco Mundial⁶, as crianças brasileiras nascidas em 2019 só devem alcançar, aos 18 anos, 60% (em média) do seu capital humano potencial. Este quadro pode ser ainda mais severo quando se considera as diferenças regionais que aprofundam as desigualdades que marcam nosso país.

Acrescentem, entre tantas carências, o restrito acesso as artes e ao lazer. Iniciativas pelo direito a uma infância plena, saudável, segura e feliz, crescem em todo Brasil, na contracorrente dos dados, das previsões e da indiferença de muitos. E nós não podíamos deixar passar em branco este momento, ainda mais quando estudamos e trabalhamos numa escola que sempre incluiu e protegeu as crianças de nossa Teresina. Salve o querido professor Marcílio Rangel, que na sua defesa foi incansavelmente amoroso e, quando necessário, iracundo. Salve as queridas Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, que com amor e compaixão acolheram, educaram e evangelizaram tantas crianças e suas famílias.

“Simbora”, gincaneiros, que o tempo urge e a causa é nossa. Vamos experimentar a alegria de aprender com eles, e para eles, e viver o prazer das nossas lindas e inesquecíveis professoras do Ensino

³ Fala da personagem Abuela no filme Encanto, Disney 2021

⁴<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>

⁵http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm

⁶<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/07/04/brasil-desperdica-40-do-talento-de-suas-criancas-diz-estudo-inedito-do-banco-mundial.ghtml>

Infantil, que sabem bem da **importância das artes na formação de um repertório cultural para o desenvolvimento cognitivo das crianças.**

Para este evento e esta prova em especial, escolhemos provocá-los com as produções cinematográficas (atendendo a pedidos de muitos, em especial do Bruno Alves, que queria uma gincana só com cinema). Afinal, o processo de constituição da infância para o mundo das artes é contemporâneo, como não podia deixar de ser, da indústria cinematográfica, este sonho que nos embala e nos constitui desde então.

Entendidos como cidadãos, as crianças também foram pensadas como sujeitos de consumo, e as indústrias culturais logo criaram nichos de produções especializadas para esse público. Para isso, investiram em narrativas construídas no diálogo entre diferentes linguagens, como a literatura, a música, o teatro, as artes gráficas e digitais. Todos estes investimentos confluíram para que verdadeiras obras primas fossem criadas e consolidassem o cinema no imaginário contemporâneo de adultos e crianças. Filmes que falam sobre a vida de cada dia, sobre nós e nosso tempo, mas que, igualmente, permitem-nos mergulhar no sonho e na fantasia da terra do nunca e do país das maravilhas, só para citar dois clássicos.

Como uma indústria rica e poderosa, o cinema movimenta muita grana e muitos talentos. Profissionais das mais diferentes áreas se somam para produzir uma arte que é feita de muitas artes. Muita pesquisa em diferentes áreas do conhecimento (geografia, literatura, história, biologia, moda, cenografia, iluminação, computação, desenho gráfico, física e matemática, ciências políticas, artes...) precisa ser realizada antes que o filme seja rodado e agrade o público, com a criação de histórias originais e narrativas envolventes e emocionantes para um público cada vez mais diverso e exigente de representatividade e inclusão.

As histórias de princesas brancas e passivas e de príncipes guerreiros e salvadores do início do século XX coexistem hoje com meninas aventureiras, autônomas e etnicamente plurais. Os castelos e vilarejos do ocidente medieval se ampliam em ambientes como as grandes cidades e os vilarejos do interior da Colômbia e das ilhas da Polinésia. Esta diversidade étnica e comportamental exige que os profissionais do cinema mergulhem em um universo humano muito amplo e por isso mesmo cheio de possibilidades.

No Brasil, esse universo de possibilidades ainda não é uma perspectiva econômica e profissional valorizada e poucos conseguem furar as bolhas da indústria cinematográfica dos EUA. Por isso mesmo, a formação nas artes é pouco valorizada, mas a pergunta que não quer calar em nós que conhecemos bem o que podem os dombaretanos – do presente e do passado – é: Quantas histórias do

nosso repertório cultural poderíamos contar às crianças do mundo? Quem melhor do que nós poderia desenhar os traços étnicos do nosso povo, as belezas da nossa natureza? Carlos Saldanha e Alê Abreu nos mostram muitas possibilidades através de suas trajetórias de muito talento, trabalho e perseverança no mundo das animações.

Sim, é preciso dizer às crianças, inclusive àquelas que carregamos nos bolsos, das muitas possibilidades das inúmeras expressões artísticas. Aplaudir quando elas nos dizem – *Eu tenho que cantar. A música não está só em mim. A música sou eu!* (Viva, a vida é uma festa!). Sim, é preciso “falar sobre o Bruno” (Encanto), sobre o que nos dói, sobre a morte, sobre a vida, por que os talentos e os interesses das crianças são plurais e nem sempre a “retina seca do mundo adulto” nos permite ver, entender e respeitar cada um nas suas individualidades, escolhas e processos.

Sim, tomando como inspiração as possibilidades do cinema, a proposta desta prova é que as equipes apresentem **um musical infantil com roteiro autoral**, que encante as nossas crianças, **que deverão ser convidadas especiais para assistir e participar desta prova**, e problematize o direito à infância com ludicidade e delicadeza. Para engajar nossos talentos do desenho, da pintura e das artes gráficas **cada equipe deve produzir um storyboard sobre a história que será apresentada no musical** e enviar à Comissão até o dia 15 de agosto de 2022, com descrição e registros visuais da participação dos alunos do Instituto Dom Barreto nos créditos da animação.

As equipes devem ouvir as crianças e respeitar o seu direito à opinião incorporando-as no processo de concepção, produção e apresentação do musical. Sim, as crianças têm um universo rico de referências que podem ser acessadas pelas equipes. Abram espaço para estes pequenos e valiosos “Corações de Estudante”. “*Não entrem em pânico, o importante é ficarmos juntos*” (Divertidamente) e deixar que a Gincana possa então ser espaço de cidadania para as crianças, instrumento para suas vozes e manifestação plural de suas habilidades. Confiem nelas! Afinal, “*confiar é o que os amigos fazem!*” (Procurando Nemo).

PARTICIPANTES: Devem participar alunos dos Ensinos Infantil e Fundamental, pais de alunos e professores do Instituto Dom Barreto e da Escola Popular Madre Maria Villac, além, é claro, dos produtores da prova.

PONTUAÇÃO:	0 (zero) a 600(mil) pontos.
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO:	
2. Criatividade e originalidade do roteiro.	(0 a 200)
3. Pluralidade de referências e linguagens.	(0 a 100)
4. Trilha sonora.	(0 a 100)
5. Figurino e maquiagem.	(0 a 100)
6. Apresentação e Integração entre os participantes.	(0 a 100)
TEMPO: máximo de 15 minutos para cada equipe.	
PONTUAÇÃO:	0 (zero) a 400(oitocentos)pontos.
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO <i>STORYBOARD</i>:	
1. Coerência com a história apresentada no musical.	(0 a 100)
2. Usos das linguagens verbais e não verbais.	(0 a 50)
2. Beleza e ludicidade.	(0 a 100)
4. Qualidade técnica.	(0 a 50)
5. Referências comprovadas da participação de alunos IDB na produção do <i>storyboard</i> .	(0 a 100)
TEMPO: máximo de 5 minutos.	

TAREFA NORMAL 5- **O *ethos* do humano**

Para a Dra. Tatiana Malheiros, em agradecimento aos cuidados com nosso corpo de funcionários durante a Pandemia

“(...) o cuidado se encontra na raiz primeira do ser humano, antes que ele faça qualquer coisa. E, se fizer, ela sempre vem acompanhada de cuidado e imbuída de cuidado. Significa reconhecer o cuidado como modo de ser essencial, sempre presente e irreduzível a outra realidade anterior. É uma dimensão frontal, originária, ontológica, impossível de ser totalmente desvirtuada”. (**Leonardo Boff, saber cuidar**)

“Como trágica ladainha a memória boba se repete. A memória viva, porém, nasce a cada dia, porque ela vem do que foi e é contra o que foi. *Auíheben* era o verbo que Hegel preferia, entre todos os verbos do idioma alemão. *Auíheben* significa, ao mesmo tempo, conservar e anular; e assim presta homenagem à história humana, que morrendo nasce e rompendo cria” (**Galeano, Celebração das contradições I, o livro dos abraços**)



“Não há, na arte, nem passado nem futuro. A arte que não estiver no presente jamais será arte. (Pablo Picasso)

Nós, dombarretanos, somos uma comunidade com muitos profissionais de saúde e cada um de nós, alunos e antigos alunos, professores, pais e funcionários, têm inúmeras experiências de ser salvo, cuidado e acolhido nas nossas mazelas cotidianas e nas nossas maiores aflições. São aqueles que em algum momento de suas vidas estudaram e/ou ensinaram no IDB, são aqueles antigos alunos que se tornaram pais e também aqueles pais da saúde que estudaram em outra instituição de ensino e escolheram o IDB para ser a escola de seus filhos. Muitos deles gincaneiros “raiz”.

Para agradecer e celebrar suas contribuições à pesquisa, ao ensino, inclusive na formação profissional de novos médicos, e aos cuidados diários, exigentes e exaustivos de nós e de tantos outros, propomos que as equipes convidem profissionais da saúde da comunidade dombarretana para um carinho coletivo de agradecimento que, aproveitando a presença das crianças no Iate, junte as duas pontes de nossa humanidade: aqueles que cuidam e aqueles que dependem dos nossos cuidados.

Mas, para que a festa seja completa, é preciso também incorporar muitos outros profissionais que atuaram como cuidadores e atenderam às necessidades de cuidados na Pandemia: **psicólogos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, acompanhantes, mães sociais, técnicos de laboratórios, farmacêuticos, atendentes de farmácia, entregadores...** enfim, pessoas que enfrentaram a Covid-19, e salvando ou amparando, cuidando e consolando pessoas em Teresina.

O roteiro, o método e os recursos para realizar esta prova ficaram à critério de cada equipe, que deve compor também um quadro de homenageados com 25 representantes das **artes de curar e de cuidar** de acordo com as indicações acima citadas, sendo facultada a incorporação de outros profissionais aqui não mencionados, desde que não ultrapassem o limite de 50 pessoas.

Todos os convidados devem ser homenageados indistintamente pelas duas equipes, de modo que não haja distinção quando do cumprimento da prova entre os convidados de cada equipe.

Para todos os convidados deve ser escrita uma micro biografia, que dê conta não só dos seus lugares profissionais, mas, especialmente, de suas trajetórias pessoais, que deve ser entregue aos jurados.

PONTUAÇÃO:	0 (zero) a 1200(mil e duzentos) pontos.
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO:	
1. Adequação à proposta.	(0 a 200)
2. Criatividade e originalidade no roteiro.	(0 a 300)
3. Pluralidade entre os homenageados.	(0 a 200)
4. Recursos artísticos usados.	(0 a 200)
5. Beleza e sensibilidade na execução.	(0 a 300)
TEMPO: máximo de 15 minutos para cada equipe.	

TAREFAS NORMAIS - TARDE

TAREFA NORMAL Nº 6 – Museu de Tudo

*"Responder criativamente à tragédia é enfatizar o que há de bonito sobre humanidade. Esse é o nosso tipo de ativismo. Você pode escolher expressar sua esperança pela humanidade ou seu desespero sobre o estado do mundo por meio de seus dons, não necessariamente políticos. Você não precisa marchar se não estiver disposto e ainda assim você pode contar com a sua contribuição criativa no combate."*⁷(Haruki Murakami)

"Só o coração nos poderá tornar melhores e é essa a grande função da arte." (Cândido Portinari)

"O Homem precisa de algum conhecimento pra sobreviver, mas pra VIVER, precisa da ARTE." (Viviane Mosé)

⁷Disponível em: <https://www.escolapanamericana.com.br/acontece/aimportancia-da-arte-em-tempos-de-incertezas>

Seguindo a pista da Mosé, aprendemos a ver a arte como indistinguível do SER humano, do ser *sapiens sapiens*, não só porque a arte é invenção, criação, intervenção, mas porque a arte não só diminui o peso da solidão, que resulta da consciência de sermos únicos – indivíduos -,



[1http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2020/07/como-e-manter-a-arte-viva-em-meio-a-uma-pandemia/](http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2020/07/como-e-manter-a-arte-viva-em-meio-a-uma-pandemia/)

mas, ultrapassando os limites dessa condição, nos possibilitar abrir portas para a natureza e para os outros, semelhantes a nós. Produzir e consumir arte é uma forma de conhecer e encontrar outros, diferentes de nós, portanto ela exige deslocamento. E o que pode ser mais instigante e prazeroso que ir ao encontro, descobrir, ser surpreendido, ver de outra forma, se encantar, descobrir o diferente?

Com esta prova queremos um testemunho da nossa história presente. Das nossas descobertas em um tempo difícil em que precisamos nos isolar, sentimos medo, insegurança, carência da presença do outro, solidão. A proposta é que as equipes construam micronarrativas de experiências reais, vividas no período da pandemia de COVID 19 e com elas montem uma exposição que nos conte modos de sobrevivência e superação da dor e do isolamento social através da arte. Para costurar estas narrativas, todas as artes serão bem-vindas: a exposição de objetos, a música, o texto, o teatro, a dança, o desenho, a fotografia, o artesanato, a culinária, a jardinagem ... enfim, todos os recursos que evidenciem a importância das artes para a vida humana.

O que cada membro das equipes gostaria que fosse exposto? Que histórias eles têm para contar? Quais linguagens artísticas expressariam melhor as dores e os pequenos prazeres cotidianos que nos atravessaram nesse período? O que ou quem fez falta? O que ou quem ficou mais presente?

As equipes estejam à vontade para exercer sua liberdade criativa para compor um roteiro e desenvolver estratégias para organizar e apresentar suas exposições da forma que suas intenções, emoções e reflexões melhor se evidenciem.

PARTICIPANTES: Podem participar alunos de todas as etapas de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio), ex-alunos, pais de alunos, professores, funcionários do Instituto Dom Barreto e da Escola Popular Madre Maria Villac.

PONTUAÇÃO:	0 (zero) a 1000 (mil) pontos.
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO:	
1. Adequação à proposta.	(0 a 200)
2. Uso de linguagens variadas.	(0 a 300)
3. Originalidade e sensibilidade.	(0 a 300)
4. Execução.	(0 a 200)
TEMPO: máximo de 15 (quinze) minutos para cada equipe.	

TAREFA NORMAL Nº 7 – a minha voz é meu império, a minha proteção! (Anavitoria, Rita Lee. Amarelo azul e branco)

E nosso reencontro na XXXVII Gincana Cultural "Teresina, Meu Amor" se aproxima do fim. Esperamos que ele tenha sido um momento de diversão e aprendizagem, de superação e conquista de novas habilidades para todos nós. Para celebrarmos esse momento, vamos visitar o mundo das artes da música e da dança.



O que a ciência explica em termos técnicos, sentimos quando ouvimos aquela música especial? Ouvir música pode ter diversos efeitos fisiológicos no corpo, dependendo do tipo de música e das experiências que associamos a ela. Gosto musical fica na interseção entre aquilo que é pessoal/intransferível e aquilo que vivemos socialmente, por isso a sua música preferida pode ser desagradável a outra pessoa. Mas existem músicas que se conectam com mais e diferentes pessoas, ultrapassam barreiras sociais e limites do espaço do tempo tornando – se referências coletivas.

Do vasto repertório da música brasileira às referências musicais de outros países que consumimos e até adaptamos ao português, nossas *playlist's* hoje podem ser espaços de escolha. Através dos recursos que as plataformas musicais nos oferecem, podemos criar álbuns privados e até compartilhá-los, ouvir em sequência ou de forma aleatória, misturar clássicos do samba raiz à música coreana. Músicas para chorar e músicas para dançar. Músicas despretensiosas e músicas engajadas. Músicas de hoje, músicas de ontem, músicas de sempre. Músicas que emocionam a

EU DEPOIS DE ESCUTAR UMA MÚSICA TRISTE EM INGLÊS QUE NEM SEI A TRADUÇÃO.



alma, que despertam o corpo, que nos salvam cotidianamente e nos conduzem a momentos de conexão e comunhão com o que vemos de melhor em nós e nos outros, pequenos e fundamentais lapsos de tempo de catarse e elevação.

Nesta prova, o desafio é fazer uma apresentação musical a partir de uma *playlist* que represente a identidade musical de cada equipe. Para isso, as equipes devem usar recursos de pesquisa que possibilitem à comunidade que as compõem ter representatividade nas escolhas e espaço para expressarem seus talentos na música e na dança. Como as gerações se relacionam com a música? Quais eram as músicas de jovens para seus pais, avós...? Geração X, Z, Y..., qual o som que conecta a todos sem barreiras? Que seja um momento de curtir para Corações de Estudantes de todas as idades. Que seja um momento de cantar a música que marcou aquele momento especial ou que apenas gostamos, despretensiosamente.

As equipes devem **fazer uso também dos recursos da dança, porque a experiência musical também é cinestésica.** Da batidinha de pé embaixo da mesa aos



passos mirabolantes que tomam o palco. Das dancinhas virais das redes sociais aos *flashmoob's* tão amados. Dos passos desconcertantes feitos pelos tímidos na privacidade do quarto às clássicas coreografias dos musicais do cinema... Que a dança envolva a todos...

PARTICIPANTES: Podem participar alunos de todas as etapas de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio), ex-alunos, pais de alunos, professores, funcionários do Instituto Dom Barreto e da Escola Popular Madre Maria Villac.

PONTUAÇÃO:	0 (zero) a 1000 (mil) pontos.
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO:	
1. Roteiro adequado à proposta.	(0 a 200)
2. Repertório eclético.	(0 a 300)
3. Qualidade técnica na execução.	(0 a 200)
4. Representatividade de gerações/ equipe.	(0 a 300)
TEMPO: máximo de 15 (quinze) minutos para cada equipe.	

SUPER PROVA: De rimas, de sons e de traços: as tradições da cultura popular e suas releituras na cultura hip hop.

A literatura de cordel, o repente e a embolada são expressões tradicionais da cultura popular brasileira, mas como se expressam cada uma dessas linguagens artísticas? Como se conectam entre si e com outras tradições? Quais histórias, conhecimentos e imaginários elas representam? Conhecer-las é fazer uma imersão na história do Brasil e nos processos de constituição das muitas culturas híbridas que a colonização nos legou: ali se (com)fundem referências das tradições africanas (como os griots) e das tradições europeias, dos *aedos* gregos aos trovadores medievais.

*Sou fio das mata, cantô da mão grossa
Trabaio na roça, de inverno e de estio
A minha chupana é tapada de barro
Só fumo cigarro de paia de mio*

*Sou poeta das brenha, não faço o papé
De argum menestrê, ou errante cantô
Que veve vagando, com sua viola
Cantando, pachola, à percura de amô*

*Não tenho sabença, pois nunca estudei
Apenas eu seio o meu nome assiná
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre
E o fio do pobre não pode estudá*

*Meu verso rastero, singelo e sem graça
Não entra na praça, no rico salão
Meu verso só entra no campo da roça e dos eito
E às vezes, recordando feliz mocidade
Canto uma sodade que mora em meu peito*

(Poema da Roça, Patativa do Assaré)



Esta cultura, predominantemente oral, encontrou suporte nos cordéis e na xilogravura⁸, a primeira dando materialidade aos versos através da impressão de folhetos, e a segunda, congregando saberes e fazeres milenares como a arte do entalhe da madeira e a pintura, constituindo estéticas próprias que ilustram, informam e promovem a imaginação.

Cordelista há mais de 50 anos, J. Borges trata, nos seus versos do cotidiano, da vida simples do campo, do cangaço, do amor, dos castigos do céu, dos mistérios, dos milagres, dos crimes bárbaros e da corrupção, dos folgedos populares, da religiosidade com a picardia e o respeito que cada tema pede. Sua originalidade, irreverência e construção de personagens reais e imaginários são evidencia da riqueza dessa linguagem e igualmente do seu talento.

Como se isso não bastasse, o poeta é também xilogravurista. Ele desenha direto na madeira, equilibrando cheios e vazios com maestria, sem a produção de esboços, estudos ou rascunhos. J. Borges gosta de destacar o fundo da matriz talhando

⁸Sobre o tema ver: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/13275/1/2015_MarianadosSantosAmorim.pdf

*um fundo ao redor da figura que recebe aplicação de tinta branca e na imagem a ser impressa todas a paleta de cor, sem preocupação rigorosa com perspectiva ou proporção.*⁹

As linguagens vivas do cordel, do repente, da embolada e da xilogravura são artes importantes no panorama cultural da cidade de Teresina através do Festival de Violeiros e da Casa do Cantador,¹⁰ de modo que, aqui, propomos uma apropriação dessas artes para dizer o que quer dizer os nossos corações de estudante. Então, gincaneiros, hora da pesquisa! E não esqueçam de incorporar nas suas pesquisas as rimas, os sons e os traços do Hip Hop que, apesar de sua origem nas comunidades negras dos EUA, foi incorporado à cultura brasileira a partir da década de 1970, com pegadas de nossas brasilidades e se desdobrando no rap, no *DJing*, no *breaking* e no grafite.

Assim como ocorreu com o Hip Hop estadunidense, nossas artes negras e periféricas promovem representatividade e empoderamento das populações das cidades, sobretudo para a juventude. Hoje elas são uma nova forma de conexão com a ancestralidade dos griots. Uma certa forma de dizer, através da letra rimada, da batida e de uma estética da imagem que mexe, provoca e encanta.



Um dos pioneiros na arte do grafite dentro da América Latina, Binho Ribeiro já tem uma carreira sólida na arte urbana. Ele é o fundador e curador da Bienal do Graffiti, que acontece em São Paulo. Além de fazer curadoria de eventos na área e de estar ligado a cultura hip hop, atuou como cenógrafo em diversas produções, como “5 Poison” (Japão, 2000), “Bicho de 7 cabeças” (Brasil, 2001), “O Magnata” (Brasil, 2006) e “Antônia” (Brasil, 2006). Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2015/09/10-grafiteiros-brasileiros-que-fazem-sucesso-na-gringa/>

⁹ Disponível em: <https://davidmassena.com/museu-de-arte-do-rio-expoe-xilogravuras-de-j-borges/>

¹⁰ Ver: <https://g1.globo.com/pi/piaui/piaui-de-riquezas/noticia/2021/12/04/casa-do-cantador-associacao-piauiense-preserva-cultura-do-repente-cordel-e-xilogravura.ghtml>

Outro nome de destaque na cena das artes negras é Emicida, rapper, cantor, letrista e compositor. Tomem uma lasquinha dos seus talentos como entrada, antes do prato principal:

*“[...]É um sábado de paz onde se dorme mais
O gol da virada quase que nós rebaixa
Emendar um feriado nesses litorais
Encontrar uma Tupperware que a tampa ainda encaixa
Mais cedo brotou alecrim e uns segredos
Tava com jeito que ia dar capim
Ela reclama do azedo, recolhe os brinquedos
Triunfo hoje pra mim é o azul no boletim
Uma boa promoção de fraldas nessas drogarias
O faz me rir na hora extra vinda do serviço
Presentes feitos com guache e crepom lembra meu dia
Penso que os sonhos de Deus devem ser tipo isso...”*
(Pequenas alegrias da vida adulta, AmarElo, Emicida 2019).

Em Teresina, a Casa do Hip Hop¹¹ é um espaço de convergência para todas essas artes. Vocês conhecem os artistas teresinenses que fazem parte desse movimento? O que as equipes gostariam de dizer através dessas linguagens? Como elas nos representam e nos constituem? Que as plurais e híbridas culturas nos permitam criar pontes e nos ensinem a coexistir na pluralidade que nos constitui. Aprendamos com os jovens artistas negros a dialogar e a levar os “duelos” para o campo do simbólico, a convergir para somar, para multiplicar. Só não esqueçam de seguir a indicação de Paul Klee: ***“A arte não reproduz o que vemos. Ela nos faz ver.”***

Nesta prova, o objetivo é fazer confluir as tradições da cultura popular e da cultura do Hip Hop como um gatilho criativo que exponha a vida cotidiana das juventudes na Teresina atual, suas particularidades e problemáticas. “Vocês têm fome de quê?”.

Nesta super prova, as equipes, devem compor um roteiro autoral para uma apresentação de música, poesia, dança, grafite, xilogravura e demais artes visuais, por meio das quais **façam dialogar com as diferentes artes aqui citadas. Para isso, cada equipe deverá contar com a participação de artistas locais** (famosos e/ou anônimos), pais e funcionários do IDB, antigos alunos e alunos do Ensino Fundamental e Médio do

¹¹Ver: https://www.youtube.com/watch?v=4CilLxir-D4&ab_channel=ArianeUlisses.

IDB centro e do Madre Maria Villac. **Só não esqueçam: “A arte limpa da nossa alma toda a poeira do dia a dia” (Pablo Picasso).**

PONTUAÇÃO:	0 (zero) a 1600 (mil e seiscentos) pontos.
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO:	
1. Adequação à proposta.	(0 a 400)
2. Uso de linguagens variadas.	(0 a 400)
3. Diálogo entre as diferentes artes.	(0 a 400)
4. Execução.	(0 a 400)
TEMPO: máximo de 15 (quinze) minutos para cada equipe.	

TAREFA NORMAL Nº 8 – DESFILE - “Tudo que não (RE)inventamos é falso”

*“O senhor mire, veja:
o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais,
ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando.
Afinam ou desafinam, verdade maior.
É o que a vida me ensinou.”
(Guimarães Rosa, 1956, Grande Sertão Veredas).*

Há alguns anos temos discutido - comissão, equipes e a comunidade que compõe esta escola - a possibilidade de repensar esta prova. Os tempos mudam e com eles novos debates precisam ser considerados por nós que fazemos esse espetáculo acontecer. É exatamente essa dinâmica que nos coloca balanceados entre o novo e as nossas tradições, que fazem desta gincana um espaço sempre vivo de aprendizagens. Reflexo do que vivemos e do sentido próprio da educação. Pensamos muito em como fazer esta tão esperada prova congregar expectativas variadas, ampliar as suas possibilidades e continuar sendo o espetáculo que sempre foi. O caminho? Só se aprende caminhando.

Convidamos as equipes a caminharem conosco nessa estrada de possibilidades e a pensarem sobre os **corpoS e as belezaS** que nos constituem enquanto comunidade. Mostrar as formas de beleza que fazem esse corpo coletivo que é nossa escola. Celebrá-las. Romper com os ideais de corpo perfeito e apresentar corpos reais, felizes, diferentes,

brincantes e plurais. Ressignificar o belo. Enxergar belezas. Reconhecê-las. Ajudar a inventá-las (“tudo que não inventamos é falso” conforme nos ensina Manuel de Barros).

Antes da proposta, algumas provocações:

A busca da beleza é uma história rica em invenções. A maneira de ver o corpo e de classificá-lo como belo, definindo suas zonas de normalidade e de anormalidade não cessam de variar ao longo da história. Assim, a beleza já foi simetria, homogeneidade, branquitude, juventude, proporção, harmonia, magreza... Sempre datados e localizados, esses padrões chegam até nós e definem muitas das nossas formas de olhar. Mais que isso, muitas vezes agem no sentido de reduzir as multiplicidades dos corpos e suas singularidades em função da exaltação impositiva de alguns poucos modelos de beleza.

Pensar sobre essas questões nos leva a considerar que os padrões impostos aos nossos corpos são excludentes e insuficientes para abarcar todo o universo estético da contemporaneidade. É exatamente nesse sentido que convergem uma série de movimentos e experiências que se colocam a nós hoje.

Em 2021, por exemplo, a multinacional UNILEVER anunciou uma série de mudanças quanto à sua postura de mercado. Responsável pela produção de várias marcas de produtos de beleza e estética, o grupo anunciou a retirada da palavra “normal” de todos os seus produtos. Assim, expressões como “para cabelos normais” ou “indicado para peles normais” deixaram de ser usados nos rótulos. Mais do que uma expressão, essa modificação faz parte de uma série de mudanças que ressignificam o que classicamente se considerou padrão de beleza e/ou normalidade. Essa ação decorreu de uma pesquisa realizada pela empresa com 10 mil pessoas, em nove países, que constatou que o uso do termo “normal” para descrever tipo de cabelo ou de pele faz com que 56% das pessoas



pesquisadas se sentissem excluídas. A empresa também se comprometeu em acabar com todas as modificações digitais que alteram o formato, o tamanho, as proporções ou a cor



da pele do corpo das pessoas e ampliar o número de anúncios que retratam pessoas de grupos diversificados e sub-representados.

Recentemente a fotógrafa polonesa Julia Kaczorowska desenvolveu um trabalho intitulado *Wzory*, em que fotografou mulheres portadoras de vitiligo. Ela própria é portadora dessa condição.

Muitos outros movimentos trazem à tona a necessidade de repensar padrões que incidem sobre os nossos corpos. Movimentos como “*Em desconstrução*”

Imagem: Divulgação/Julia Kaczorowska. 1 pautaram o debate sobre o etarismo e a beleza na terceira idade, “*body positive*” que se define como “sobre mulheres que vestem acima do 40. Sobre pessoas de nariz grande. Sobre gente e suas marcas. Sobre senhoras e senhores com suas rugas. Sobre cadeirantes. Sobre negros. Sobre ruivos. Sobre asiáticos.” É assim, por meio de reflexões como essas, que o cabelo crespo tem deixado de ser um “cabelo ruim” e se tornado símbolo de beleza, de identidade e de valorização da estética negra.

O que todos esses exemplos têm em comum? Qual a relação delas conosco e com esta prova? Elas nos mostram como o mercado, os movimentos sociais, as artes e tantas outras linguagens estão discutindo as representatividades dos corpos e incluindo configurações corporais variadas nas suas narrativas. Para finalizar, uma poesia. Dessa vez, de uma poetisa indiana chamada Rupī Kaur:

*“A representatividade
é vital
sem ela a borboleta
rodeada por um grupo de mariposas
incapaz de ver a si mesma
vai continuar tentando ser mariposa.”*

A PROPOSTA:

Cada equipe deve apresentar 6 (seis) pessoas para compor o desfile. Os/as atuais e antigos/antigas alunos/alunas do IDB e MMV devem compor um corpo representativo da comunidade dom barretana na sua pluralidade. A proposta do desfile esse ano é

reconhecer e valorizar diferentes formas de beleza, por isso, é fundamental que a equipe pense sobre as questões levantadas ao longo do texto dessa prova e as use como provocações iniciais para elaborar o conceito do desfile e para fazer a escolha dos/das candidatos/candidatas de forma a atender os critérios de representatividade e pluralidade. O desfile será realizado de forma coletiva (os seis participantes ao mesmo tempo em quadra) no tempo máximo de 12 minutos e as equipes devem criar estratégias próprias de apresentação dos/das candidatos/candidatas, fazendo a interface entre as singularidades de cada candidato/candidata e a coletividade que eles constituem no desfile. Músicas, cenários, performaces, figurinos, maquiagens e outras intervenções estéticas podem ser usadas por todas as equipes, desde que estejam de acordo com o conceito e a narrativa que querem expressar. Lembrem-se: corpo é linguagem! Que história vocês querem contar nessa prova?

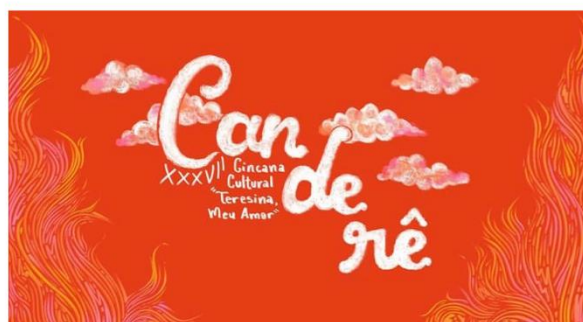
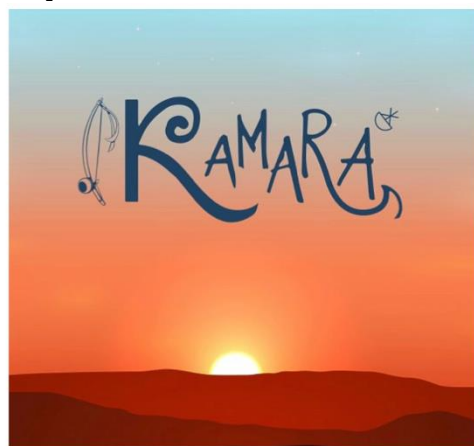
ATENÇÃO!

- Os/as candidatos/ candidatas devem ter idade mínima de 15 (quinze) anos em 2022 e, caso sejam menores de idade, devem apresentar uma autorização dos pais para participar do desfile.
- O figurino do desfile fica à cargo da equipe, ficando permitido, inclusive, traje de banho. Entretanto, deve haver um conceito para o desfile e os figurinos, também adereços e as músicas devem estar em consonância com conceito elaborado pela equipe para essa prova.
- As equipes deverão fornecer os nomes dos candidatos ao apresentador durante a execução da tarefa anterior e deve ser garantida a permanência em quadra apenas dos representantes legais da equipe.
- Não será permitida a participação de pessoas que já concorreram nesta prova em Gincanas anteriores.
- Após a preparação do desfile, somente será permitida em quadra a presença dos/das candidatos/ candidatas.
- Os 6 representantes da equipe vencedora dessa prova deverão desfilar novamente após o recebimento das faixas **“Beleza IDB.”**
- É permitido o uso de efeitos e artifícios para decorar, embelezar ou incrementar o desfile, contudo, a avaliação desta prova será realizada segundo os critérios discriminados a seguir.

PONTUAÇÃO:	0 (zero) a 600 (seiscentos) pontos.
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO CORPO COLETIVO DO DESFILE:	
1. Adequação aos conceitos de pluralidade e representatividade.	(0 a 150)
2. Originalidade na apresentação do figurino.	(0 a 150)
3. Desenvoltura e entrosamento.	(0 a 150)
4. Interação com o público.	(0 a 150)
TEMPO: máximo de 15 (quinze) minutos para cada equipe.	

TAREFA NORMAL N° 09 – *Fair play como celebração do outro* (encerramento)

Esta prova marca o encerramento da nossa Gincana “Teresina, Meu Amor!” e acreditamos que os corações estão a mil TUM,TUM,TUM,TUM,TUM,TUM,TUM, TUM porque este evento, que hoje completa 37 anos, é feito de gente que sonha, trabalha, realiza e encanta. Por jovens Corações de Estudante de hoje e de sempre que dão o seu melhor em cada prova. Que a divisão entre equipes não crie muros que nos impeçam de compartilharmos nosso orgulho de sermos gincaneiros, mas também dombarretanos. Que nossa Gincana “Teresina, meu amor” possa ser uma ponte conectando cada coletivo que a constitui e que juntos formam um só corpo e um só coração, o coração dombarretano. Então, é hora de acarinhar e demonstrar nosso respeito e reconhecimento por aqueles que, no lado contrário, nos completam e nos constituem, tornando possível, a cada ano, a reinvenção dessa linda tradição. Afinal, o que seria de Canderê sem Kamará, TeraFlor sem Viva Voz e de Datrino sem Pietá?



Nessa prova, convocamos os Canderês e Kamarás a fazerem uma declaração de amor ao seu outro complementar, porque, como já dissemos em outras ocasiões, somos loucos uns pelos outros, farinha do mesmo saco e dois anos sem gincana evidenciaram isso. Celebremos o jogo limpo e o espírito dombarretano. A proposta é que as equipes expressem, a partir das artes e da memória da gincana, o que admiram, respeitam e celebram na outra.

Podem participar alunos de todas as etapas de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio), ex-alunos, pais de alunos, professores, funcionários do Instituto Dom Barreto e da Escola Popular Madre Maria Villac.

PARTICIPANTES: Podem participar alunos de todas as etapas de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio), ex-alunos, pais de alunos, professores, funcionários do Instituto Dom Barreto e da Escola Popular Madre Maria Villac.

PONTUAÇÃO:	0 (zero) a 1000 (mil) pontos.
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO:	
1. Adequação à proposta.	(0 a 200)
2. Originalidade e execução.	(0 a 200)
3. Beleza no uso das linguagens.	(0 a 300)
4. Sensibilidade e reconhecimento à outra equipe.	(0 a 300)
TEMPO: máximo de 15 (quinze) minutos para cada equipe.	

Paz e Bem!